

## Considerações sobre os adversários. — Os verdadeiros espíritas

13 — 11 — 1947

*"(...) A tarefa do administrador é realmente laboriosa e áspera. Imagino, pois, os choques que os imprevistos te causam (...). O adversário sempre auxilia, ainda mesmo quando oculto. Creio que com a cooperação (nova cooperação) poderemos ter os novos elementos para a infância, na primeira quinzena de dezembro próximo. (...) Do ..... tenho tido notícias, pelo boletim que publica, a respeito do fim do mundo. Profetiza ele que a Terra explodirá em 1989. Não sei com que credenciais se apresenta para ser assim categórico. (...) Considero muito valiosa a página Corpo Flúidico?, do "Reformador" de outubro próximo passado. É de autoria de quem? Trata-se de um trabalho condensado de grande expressão educativa."*

Chico Xavier prossegue corroborando as suas ponderações anteriores, a respeito dos adversários.

Note-se que, tanto da parte de Wantuil de Freitas quanto da de Chico Xavier, em quase todas as cartas encontramos assinaladas as perseguições e os sofrimentos.

Raras vezes ambos deixam de mencionar acontecimentos dolorosos, incompreensões e aborrecimentos.

A propósito, lembramo-nos de um comentário de Allan Kardec, inserido no livro "Viagem Espírita em 1862" (2ª ed., Casa Editora "O Clarim"), quando o Codificador faz referências aos adversários:

"Entretanto — o que pode parecer mais espantoso —, é que tenho adversários mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Ora, nesta área é que uma explicação se torna necessária.

Entre os que adotam as idéias espíritas há, como bem sabeis, três categorias bem distintas:

1. Os que crêem pura e simplesmente nos fenômenos das manifestações mas que deles não deduzem qualquer consequência moral;
2. Os que percebem o alcance moral, mas o aplicam aos outros e não a si mesmos;
3. Os que aceitam pessoalmente todas as consequências da doutrina e que praticam ou se esforçam por praticar sua moral.

Estes, vós bem o sabeis, são os *espíritas praticantes*, os *verdadeiros espíritas*. Esta distinção é importante, pois que bem explica as anomalias aparentes. Sem isso seria difícil compreendermos as atitudes de determinadas pessoas. Ora, o que preceitua essa moral? Amai-vos uns aos outros; perdoai os vossos inimigos; retribuí o bem ao mal; não tenhais ira, nem rancor, nem animosidade, nem inveja, nem ciúme; sede severos para convosco mesmo e indulgentes para com os outros. Tais devem ser os sentimentos do verdadeiro espírita, daquele que se atém ao fundo e não à forma, do que coloca o espírito acima da matéria. Este pode ter inimigos, mas não é inimigo de ninguém, pois que não deseja o mal a quem quer que seja e, com maiores razões, não procura fazer o mal a ninguém."

O artigo *Corpo Flúidico?*, no "Reformador" de outubro de 1947, é de autoria de Wantuil.